



ANÁLISE DAS PRÉ-INCUBADORAS DE SANTA CATARINA

Gabriela Slompo Pereira¹, Rayse Kiane de Souza² e Clarissa Stefani Teixeira³

RESUMO

Objetivos

O empreendedorismo cresce cada vez mais nos pilares da sociedade. Nesse contexto, um empreendedor precisa ser inovador já que as todas as novas ideias surgem com a capacidade de pensar de forma diferente. Para isso, é necessário que os empreendedores aprendam a superar obstáculos os aparentes. A pré-incubadora, então, desempenha um papel fundamental nos primeiros passos de um empreendedor, suprimindo uma lacuna deixada pelas incubadoras de negócios. Assim as pré-incubadoras oferecem um processo propício para os empreendedores transformarem suas ideias em negócios formalizados. Atualmente o estado de Santa Catarina apresenta 30 incubadoras de negócios, e somente 9 pré-incubadoras ou incubadoras que oferecem o processo de pré-incubação. Desta forma, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo exploratório sobre a temática de pré-incubadoras e realizar uma análise destes habitats de inovação em Santa Catarina.

Forma de abordagem / metodologia

Foi realizada uma pesquisa dividida em duas etapas. Primeiramente um estudo exploratório para fundamentar a teoria sobre pré-incubadoras. Depois foi realizado um estudo de caso no Estado de Santa Catarina efetuando um mapeamento das pré-incubadoras do estado. Por meio de pesquisa documental foi possível coletar as seguintes informações: localização, ano de fundação, foco econômico, editais abertos, turmas aceitas por editais, turmas graduadas, serviços oferecidos e se são pertencentes à alguma universidade.

Resultados alcançados

Foi possível notar o foco destes habitats de inovação em tecnologia, e uma maior concentração no oeste de Santa Catarina. Foi identificado também a falta de informações disponibilizadas pelas pré-incubadoras aos possíveis empreendedores, muitas vezes não possuindo sites institucionais ou editais que contemplem todas as informações necessárias sobre o processo de pré-incubação.

Originalidade do trabalho:

A pesquisa sobre pré-incubadora é recente, tendo poucas informações e publicações na literatura sobre o assunto. Desta forma, o presente estudo vem a suprir uma lacuna de conhecimento existente.

Palavra-chave: pré-incubação, inovação, empreendedorismo.

1. Graduanda em Engenharia de Materiais, Universidade Federal de Santa Catarina, R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis - SC, Brasil, 88040-900, (48) 372124502, gabislompo.p@gmail.com.

2. Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis - SC, Brasil, 88040-900, (48) 37212450, raysekiane@gmail.com

3. Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis - SC, Brasil, 88040-900, (48) 37212450, clastefani@gmail.com.



ANALYSIS OF THE PRE-INCUBATORS OF SANTA CATARINA

Gabriela Slompo Pereira¹, Rayse Kiane de Souza² e Clarissa Stefani Teixeira³

ABSTRACT

Goals

Entrepreneurship grows increasingly in the pillars of society. In this context, an entrepreneur needs to be innovative since all new ideas come with the ability to think differently. For this, it is necessary that the entrepreneurs learn to overcome obstacles the apparent ones. The preincubator then plays a key role in the first steps of an entrepreneur, filling a gap left by business incubators. Thus pre-incubators provide a process conducive for entrepreneurs to turn their ideas into formalized business. Currently the state of Santa Catarina presents 30 business incubators, and only 9 pre-incubators or incubators that offer the pre-incubation process. In this way, the objective of this work is to carry out an exploratory study on the pre-incubator theme and to carry out an analysis of these innovation habitats in Santa Catarina.

Method of approach / methodology

A research was carried out in two stages. First an exploratory study to base the theory on pre-incubators. Then, a case study was carried out in the State of Santa Catarina, mapping the pre-incubators of the state. Through documentary research it was possible to collect the following information: location, year of foundation, economic focus, open edicts, classes accepted by edicts, graduated classes, services offered and if they belong to some university.

Results achieved

It was possible to notice the focus of these habitats of innovation in technology, and a greater concentration in the west of Santa Catarina. It was also identified the lack of information provided by the pre-incubators to the possible entrepreneurs, often not having institutional or edictal sites that contain all the necessary information about the pre-incubation process.

Originality of the work

Pre-incubator research is recent, with little information and literature in the literature on the subject. In this way, the present study comes to fill a gap of existing knowledge.

Key words: pre-incubation, innovation, entrepreneurship.

1. Graduate in Materials Engineering, Federal University of Santa Catarina, R. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira - Trindade, Florianópolis - SC, Brazil, 88040-900, (48) 37212450, gabislompo.p@gmail.com.

2. PhD student in Engineering and Knowledge Management, Federal University of Santa Catarina, R. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis - SC, Brazil, 88040-900, (48) 37212450, raysekiane@gmail.com.

3. PhD in Production Engineering, Federal University of Santa Catarina, R. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis - SC, Brazil, 88040-900, (48) 37212450, clastefani@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Fazendo uma análise no desenvolvimento econômico, social e tecnológico do cenário atual do mundo, o estímulo do empreendedorismo tem se destacado e se desenvolvido, dando suporte à geração de novas sociedades baseadas no conhecimento e na geração de valor (AZEVEDO; TEIXEIRA, 2018). Para Pallotta e Campisi (2018) os três valores fundamentais para a criação de valor (ser desejável, ser factível e ser viável) não podem ser combinados de forma independente. Os autores afirmam, então, que para isso é necessária uma avaliação de risco do produto ou serviço.

Assim, segundo Ferreira e Teixeira (2017) o desenvolvimento do “espírito empreendedor” fez com que as pessoas enxergassem o empreendedorismo como uma alternativa de renda e oportunidade do seu próprio negócio. Para Laplene, Cassiolatto e Lastres (2007) as reformas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) apresentam importantes aspectos de mudança institucionais no sistema nacional de inovação. A partir das leis estaduais de inovação foi estabelecido incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica (BRASIL, 2004). Segundo Teixeira, Holthausen e Moré (2015) esses incentivos desenvolveram importantes desdobramentos como estabelecimento de marcos legais nos estados brasileiros, por meio das Leis Estaduais de Inovação.

Essa constante mudança da sociedade, então, traz novos arranjos institucionais, principalmente para suporte à inovação e empreendedorismo (TEIXEIRA; JUNIOR; MATOS, 2018). Segundo os autores, o conceito de habitat de inovação ganha destaque nesse contexto e permite conexões necessárias para que os atores de um sistema de inovação e empreendedorismo se comuniquem, criem parcerias e desenvolvam estratégias em prol de seus negócios e do próprio ecossistema. Os habitats de inovação, segundo Teixeira et. al (2016a), são espaços diferentes que geram um ambiente propício para a ocorrência da inovação, já que são espaço de compartilhamento de informações e conhecimento, possibilitando networking, permitindo minimizar os riscos e maximizar os resultados associados aos negócios.

Dentre os tipos de habitats de inovação se encontra a pré-incubadora. Estas, segundo Ferreira e Teixeira (2017), são ambientes que fornecem mecanismos de suporte a empreendedores, auxiliando a transformar sua ideia em negócios de empresas formalizadas juridicamente com produto ou serviço pronto para ser comercializado. Elas, então, apresentam uma facilidade para apoiar empreendedores nascentes, fornecendo um ambiente para desenvolver e testar uma nova ideia de negócio (VOISEY; JONES; THOMAS, 2013).

O estado de Santa Catarina, nesse cenário de inovação, destaca-se como um dos estados brasileiros com cidades mais empreendedoras, segundo ranking de cidades empreendedoras da Endeavor (2017). O estado também é considerado um dos melhores estados do Brasil para se viver. Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Brasil, é o terceiro estado com maior índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, com o valor de 0,808 em 2017. Um valor consideravelmente alto, sabendo que o índice máximo é igual a 1,0. No ranking das 100 melhores cidades em IDH fornecido pela PNUD pelo censo de 2017, 23 são do estado de SC e Florianópolis, capital do estado, ocupando o terceiro lugar.

Assim, apresenta uma variedade completa de habitats de inovação, em constante crescimento. Estão presentes no estado, então, sete parques (TEIXEIRA; SANTOS; TEIXEIRA, 2017), quatro aceleradoras (FLÔR; TEIXEIRA, 2016), vinte e cinco incubadoras (CASTILHO; TEIXEIRA, 2016), seis fabs labs (PINTO et al., 2016), dezenove núcleos de inovação (FERREIRA; TEIXEIRA; FLÔR, 2016) e três redes de investimento com apoio para investidores (RAMOS; PINTO; TEIXEIRA, 2017). Além disso, estudos feitos por Teixeira, Holthausen e Moré (2015) sobre as leis municipais indicam três municípios com presença de Leis de Inovação estabelecidas em vigor, sendo Joinville, Florianópolis e Chapecó. Entretanto, outras oito cidades também contemplam estes estabelecimentos, entre elas Blumenau, Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Rio do Sul, São Bento do Sul e Tubarão.

Com um ecossistema de inovação tão ativo, há a necessidade do estado possuir processos de pré-incubação, que incentivem o empreendedorismo e inovação no seu território. Assim, para um maior entendimento de como funciona as pré-incubadoras, facilitar o acesso às informações e auxiliar novos empreendedores a se candidatarem em um processo de pré-incubação, este trabalho objetiva mapear as pré-incubadoras existentes no estado, contextualizando cada uma delas, informando sua localização, ano de fundação, pertencimento ou não à universidades, foco econômico, periodicidade de abertura de editais, ideias aceitas por edital, serviços oferecidos e o processo de pré-incubação.

2 METODOLOGIA

O estudo pode ser classificado como uma pesquisa exploratória pois, segundo Gil (2008), tem o objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias após o

levantamento bibliográfico em bases de dados para que os autores adquirissem maior familiaridade com o tema. O trabalho também é caracterizado como um estudo de caso, já que investiga um fenômeno contemporâneo por completo em um contexto real. Segundo Yin (2001), estudo de caso examina acontecimentos contemporâneos, sem possibilidade de manipulação dos comportamentos relevantes. Além disso, foi possível lidar com uma ampla variedade de evidências disponíveis no estudo histórico convencional (YIN, 2001).

Para o estudo de caso foi realizado um mapeamento das pré-incubadoras do estado de Santa Catarina por meio de análise de estudos prévios e principalmente por buscas digitais. Ao todo foram encontrados nove pré-incubadoras no estado. Para cada uma delas foi realizado uma pesquisa documental para o levantamento de suas informações. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008). Desta forma, foram utilizadas fonte primárias fornecidas pelas próprias pré-incubadoras. Foram analisados sites institucionais, portais de prefeituras e universidades caso a pré-incubadora pertencesse a umas destas instituições, e principalmente seus editais.

3 O QUE SÃO PRÉ-INCUBADORAS

O processo de pré-incubação surgiu na necessidade de cobrir lacunas da incubação, que diferente de incubadora (espaço físico), inclui uma rede mais ampla de apoio que auxiliam o processo até a formação bem-sucedida da empresa para a independência de geração de valor. (HACKETT; DILTS, 2004). O objetivo principal da incubadora, segundo Voisey, Jones e Thomas (2013), é transformar ideias e inovação em negócios viáveis, explorando a cooperação e redes estabelecidas entre universidades e empresas relevantes. Porém, na prática há algumas deficiências no processo, que necessitou de uma pré-fase para preencher a lacuna (USINE, 2002). Logo, incubadoras podem deixar de fornecer conhecimentos e competências adequadas e uma avaliação eficaz da ideia de negócio, que passa a ser o foco de uma pré-incubadora (VOISEY; JONES; THOMAS, 2013).

Existe três principais fases que apoiam a criação de um negócio (PALLOTTA; CAMPISI, 2018). A fase inicial objetiva a criação de ideia, conceituação, definição e validação do modelo de negócio e plano de negócio inicial, preenchendo lacunas entre as instituições de ensino superior e incubadoras de empresas (VOISEY; JONES; THOMAS, 2013), chamada de pré-incubação. A segunda fase, incubação, incorpora empresas, fornece acesso ao financiamento, planos estratégicos e crescimento. (PALLOTTA; CAMPISI, 2018).

A última traz a industrialização e saída estratégica para empresa crescer em termos de penetração de mercado e capacitação, também chamada de aceleradora (PALLOTTA; CAMPISI, 2018).

Essas barreiras ou lacunas trazidas entre incubação e pré-incubação para criação de uma nova empresa, segundo Usine (2002) são devido à falta de capital, conhecimentos e habilidades limitadas, pesquisa de mercado insuficiente, habilidade de gerenciamento de qualidade inferior e a ignorância do valor da propriedade intelectual. Pré-incubadoras, então, são um ambiente onde ideias empreendedoras podem ser testadas para a viabilidade do mercado antes de avançar para incubadora de empresas (DICKSON, 2004). Elas servem como fornecedoras de soluções para potenciais empreendedores, abordando questões como risco financeiro, lacunas em competências empresariais e pessoais (USINE, 2002) servindo como ponto de partida de um longo processo de desenvolvimento de uma nova empresa (VOISEY; JONES; THOMAS, 2013).

Pallotta e Campisi (2018) identificaram quatro pontos de entrada no programa de pré-incubação. O primeiro sendo ideias de negócios, oportunidades de negócios são apresentadas sem preocupação com a viabilidade técnica ou econômica. Depois, inicia o conceito de negócio, que inicia um primeiro passo de validação de ideia, com treinamentos e sessões de coaching, resultando em definições claras para as oportunidades de mercado. O terceiro ponto é a validação de negócios, em que as equipes são empurradas para além de sua zona de conforto e enfrentam o mercado com a venda e sua proposição de valor. Por fim, *start-up innogrant*, o ponto que envolve tanto treinamento e apoio financeiro, preparando o projeto para escalar e entrar no processo de incubação. A pré-incubação ligada a universidade também incentiva uma consciência empresarial e estimula a atividade empresarial (DICKSON, 2004). Segundo o autor, a pré-incubação possui muita diversidade entre elas, porém todas possuem características comuns, divididas em quatro grupos. O primeiro é o grupo dos processos alvejados, que fornece o empresário o apoio necessário para o desenvolvimento da ideia de negócio, planejando e construindo recursos. Os serviços da pré-incubadora incluem: instalações de escritório, assistência no plano de negócio, orientação prática, mentoria, formação de conhecimento, aconselhamento financeiro e redes (DICKSON, 2004).

Por seguinte, o grupo de políticas de seleção, que serve como uma estratégia de redução de risco em uma cadeia de pré-incubação, já que as metas de financiamento são frequentemente associadas com sucesso dos graduandos, e não pelo número de ideias de negócio testados. Pré-incubadoras também podem ser um ambiente fácil e acessível,

projetados para encorajar os empreendedores para testar a viabilidade de uma ideia de negócios e suas próprias habilidades (VOISEY et al. 2006).

O terceiro grupo, o de período de pré-incubação, é o tempo de uma ideia de negócio gasta na fase de pré-incubação é limitado antes da mesma ser direcionada para incubação de empresas. Esse período pode variar de pré-incubadora para pré-incubadora (DICKSON, 2004). E, por fim, o quarto grupo de ligação é o que possui um vínculo existente entre educação empresarial, pré-incubação e incubação de empresas. Então, centros de serviço de pré-incubação são susceptíveis de serem ligados a universidades, para promover e apoiar a intenção empresarial dos pós-graduados, por exemplo (DICKSON, 2004).

O programa de pré-incubação, então, pode ser considerado como ponteiros para o caminho do empreendedor, já que seu objetivo comum é fomentar o empreendedorismo (PALLOTTA; CAMPISI, 2018). O empreendedor nascente deve ser graduado, tendo posse de conhecimentos e habilidades suficientes para começar a implementar o que será necessário para levar o novo produto ou serviço ao mercado com sucesso (VOISEY et al., 2013).

Para Pallotta e Campisi (2018) as pré-incubadoras, ainda, precisam fornecer equilíbrio entre formação e apoio dos empreendedores. Então, programas de pré-incubação são capazes de melhorar a autoconfiança dos empreendedores, que se sentem melhor equipados para lidar com os desafios empresariais, ganhando capacidade de compreender as necessidades do mercado e reconhecer oportunidades de negócios (PALLOTTA; CAMPISI, 2018).

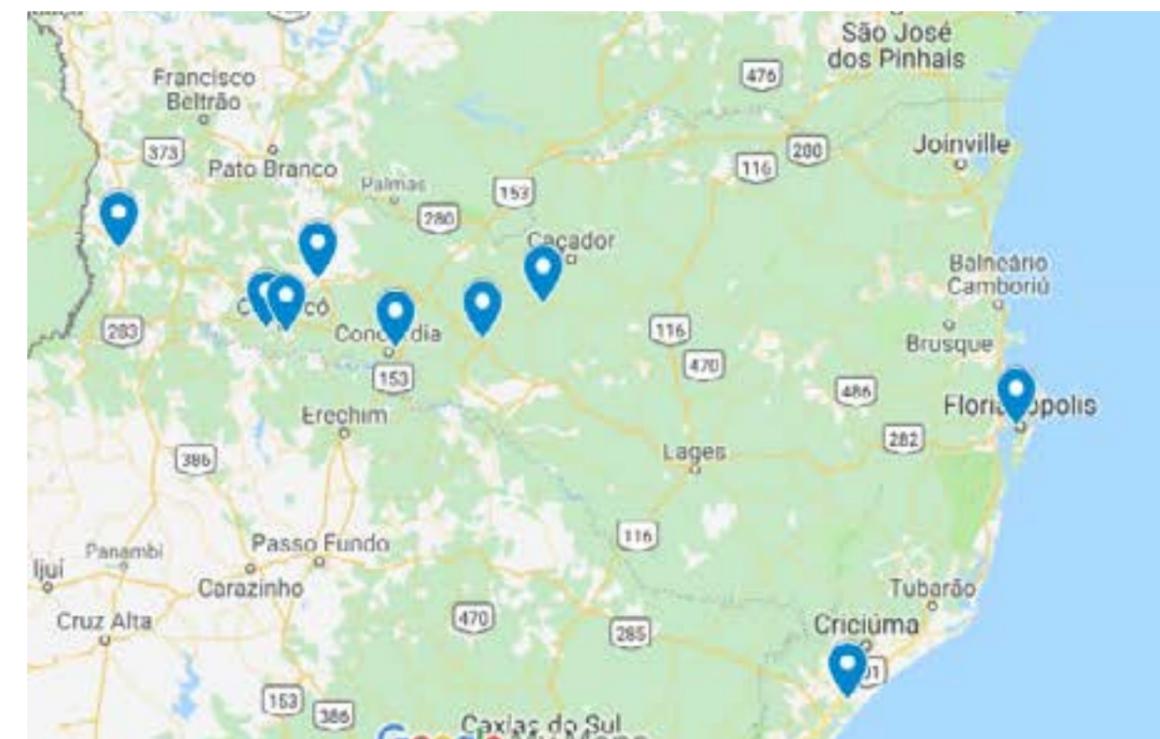
4 AS PRÉ-INCUBADORAS DE SC

No primeiro trimestre de 2019, em Santa Catarina, foi mapeado um total de nove pré-incubadoras no estado. Essa seção tem por objetivo apresentar uma contextualização de cada pré-incubadora em atividade e algumas características de cada, como: localização, ano de fundação, foco econômico, editais abertos, turmas aceitas por editais, turmas graduadas, serviços oferecidos e se são pertencentes à alguma universidade. Além da distribuição das mesmas no estado. Entre as nove pré-incubadoras mapeadas no estado estão o Cocreation lab, Incubadoras de negócios – INNE/UFFS, Incubadoras de empresa do município de Araranguá e cinco pré-incubadoras UNOESC.

Quanto a distribuição nas regiões de Santa Catarina, a região da Grande Florianópolis possui apenas uma pré-incubadora: o Cocreation lab, localizada no centro da cidade e atua em conjunto com o Centro Sapiens. No sul a única pré-incubadora da região funciona dentro da

Incubadora de empresa do município de Araranguá. Já no meio oeste está localizado duas Pré-incubadora Unoesc, uma em Videira e outra em Joaçaba. A maior parte das pré-incubadoras do estado, no total cinco, estão localizados na região Oeste: Incubadora de negócios UFFS, em Chapecó; Pré-incubadora tecnológico e empresarial de Concórdia – ITE; três pré-incubadora Unoesc, uma em Chapecó, uma em Xanxerê e a terceira em São Miguel do Oeste. Como apresentado na Imagem 1.

Imagem 1: Localização das pré-incubadoras de Santa Catarina



Fonte: Elabora pelos autores (2019)

Com exceção da Pré-incubadora Unoesc Xanxerê que tem como foco econômico apenas agronegócios, florestas renováveis, energias renováveis, meio ambiente, sanidade e produção animal, todas as demais possuem pelo menos tecnologia nesse foco. Cocreation lab, ainda, agrega toda a economia criativa; incubadoras de negócios INNE de Chapecó foca também em áreas tradicional e social, cooperativismo; pré-incubadora Unoesc Chapecó, Joaçaba e Videira buscam ideias de inovação em agronegócios, alimentos, engenharia biomédica, florestas renováveis, metal mecânico, energias renováveis, finanças e meio ambiente; por fim, pré-incubadora Unoesc São Miguel do Oeste busca áreas em agronegócio, meio ambiente, sanidade, produção animal e tecnologia da informação e comunicação. A comparação entre as pré-incubadoras pode ser avaliada na tabela 1 apresentada.



Entre as suas particularidades, o Cocreation Lab está no âmbito da proposta do Centro Sapiens – Distrito Criativo, ele é uma pré-incubadora com espaço de trabalho colaborativo inaugurada no segundo semestre de 2016. Atuando em conjunto com as propostas do Centro Sapiens, fomenta o empreendedorismo da área central de Florianópolis. A partir de editais abertos a cada seis meses, são selecionados projetos nas áreas de tecnologia, design, artes, turismo e gastronomia (SAPIENS, 2019). Ao longo do período de pré-incubação são articuladas diversas oportunidades de contribuição profissional aliando os projetos selecionados e as instituições envolvidas. Os benefícios em participar do processo de pré-incubação são: mentoria, consultoria, palestras, oficinas, oportunidades de negócio e expectativas para que as ideias lá implantadas tenham futuro. (SAPIENS, 2019). O quadro 1 ilustra as informações sobre o Cocreation Lab.

A INNE, incubadora de Negócios do curso de administração de Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, por sua vez, surgiu como um laboratório do curso, sem fins lucrativos. O seu objetivo é o desenvolvimento da Mesorregião Fronteira Sul através da formação de empreendimentos nas áreas tradicional e social, cooperativismo e tecnologia. (IFFS, 2019a). Assim, esta pré-incubadora é um sistema de suporte com ambiente propício para que o empreendedor e a pequena empresa encontrem o tratamento e as condições necessárias para seu florescimento e sua consolidação (IFFS, 2019b). Com a proposta de oferecer suporte aos empreendedores para que possam desenvolver ideias novas e as transformar em empreendimento de sucesso (IFFS, 2019b), a pré incubadora incentiva a criação e o desenvolvimento de organizações, possui como filosofia o uso racional de infraestrutura econômica, científica, tecnológica, de forma compartilhada, fato que proporciona elementos básicos à viabilização, à operacionalização e ao desenvolvimento de novos empreendimentos, produtos e serviços com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional (IFFS, 2019c).

Quadro 1: Comparação entre pré-incubadoras mepeadas em Santa Catarina.

| Nome da pré-incubadora | Localização | Ano de Fundação | Foco Econômico | Periodicidade de Editais | Tempo de pré-graduação | Ideias aceitas por edital | Serviços oferecidos | Pertencente à universidade? |
|--|----------------|-----------------|--|--------------------------|------------------------|---------------------------|--|---|
| Cocreation Lab | Florianópolis | 2016 | Economia criativa: tecnologia, design, artes, turismo e gastronomia | A cada seis meses | Seis meses | Cinco | Orientações empresariais, mentorias, Cocreation blás, acompanhamento, conhecimento, networking, credibilidade e compartilhamento | Não |
| Incubadoras de Negócios | UFFS - Chapecó | 2017 | Áreas tradicional e social, cooperativismo e tecnológica | Fluxo contínuo | Não informado | Quatro | Imersão prática em conceitos de inovação e de empreendedorismo; apoio para refinamento e validação do seu modelo de negócio; mentoria e suporte para dúvidas; desenvolvimento da rede de networking; possibilidade de integração na rede de mentores | Sim – Universidade Federal da Fronteira Sul |
| Incubadora de empresa do município de Araranguá | Araranguá | 2019 | Área tecnológica | Não informado | Três meses | Seis | Sala de uso privativo, com infraestrutura de uso comum compreendendo despesa de água, luz, serviço de acesso à rede de computadores, sala para reuniões e sanitários, Incubação e pré-incubação | Não |
| Pré-incubadora tecnológica e empresarial de Concórdia - ITEC | Concórdia | 2015 | Tecnológico | Fluxo contínuo | Seis meses | Não informado | Pré-incubação, incubação residente, incubação não residente | Sim – Universidade do Contestado |
| Pré-incubadora Unoesc Chapecó | Chapecó | Não informado | Agronegócios, alimentos, engenharia biomédica, florestas renováveis, metal mecânico, energias renováveis, finanças, meio ambiente e tecnologia da informação e comunicação | Não informado | Doze meses | Três não residentes | Design Thinking, Business Model Canvas, mentorias, definição do plano de negócio, mínimo produto viável | Sim - Unoesc |



| | | | | | | | | | |
|---|---------------------|---------------|---|--|---------------|------------|---------------------|---|--------------|
| Pre-incubadora Unoesc Joaçaba | Joaçaba | Não informado | Alimentos, engenharia biomédica, florestas renováveis, metal mecânico, energias renováveis, finanças, saúde, meio ambiente e tecnologia d | comunicação e informação | Não informado | Doze meses | Sete residentes | Design Thinking, Business Model Canvas, mentorias, definição do plano de negócio, mínimo produto viável | Sim - Unoesc |
| Pre-incubadora Unoesc Videira | Videira | Não informado | Alimentos, engenharia biomédica, biotecnologia, florestas renováveis, energia renováveis, finanças, saúde, meio ambiente e tecnologia da informação | comunicação | Não informado | Doze meses | Três não residentes | Design Thinking, Business Model Canvas, mentorias, definição do plano de negócio, mínimo produto viável | Sim - Unoesc |
| Pre-incubadora Unoesc Xanxerê | | Não informado | Agronegócios, florestas renováveis, energias renováveis, meio ambiente, sanidade e produção animal | informação e produção animal e tecnologia da | Não informado | Doze meses | Três não residentes | Design Thinking, Business Model Canvas, mentorias, definição do plano de negócio, mínimo produto viável | Sim - Unoesc |
| Pre-incubadora Unoesc São Miguel do Oeste | São Miguel do Oeste | Não informado | Agronegócio, meio ambiente, sanidade, produção animal e tecnologia da | informação e comunicação | Não informado | Doze meses | Três não residentes | Design Thinking, Business Model Canvas, mentorias, definição do plano de negócio, mínimo produto viável | Sim - Unoesc |

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Promovida pelo Conselho Municipal de Inovação – CMI (ARARANGUÁ, 2019a), criado pela lei complementar nº 197/2017 que dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e de inovação, visando o desenvolvimento sustentável do município de Araranguá, esta pré-incubadora tem edital aberto para pessoas físicas e jurídicas, com interesse em desenvolver um projeto, fazer um plano de negócio e submeter o mesmo à prefeitura (ARARANGUÁ, 2019b). Mesmo sendo uma incubadora, ela foi incluída nesta pesquisa por também oferecer serviços de pré-incubação (ARARANGUÁ, 2019b). Como a incubadora é submetida a prefeitura e não possui um site próprio, não foi encontrado muitas informações sobre a mesma, apenas o que foi noticiado pelo canal de comunicação da prefeitura municipal de Araranguá.

O programa de incubação de Empresas de Concórdia ITEC, juntamente com a de Mafra MAFRITEC “tem por objetivo selecionar empreendimentos da área acadêmica e empreendedores da região, que visam à geração, criação e desenvolvimento de negócios de base tecnológica e empresarial, com características inovadoras, assegurando o seu fortalecimento e sua competitividade” (UNC, 2019). Na modalidade de pré-incubação, o objetivo é apoiar empreendedores com ideias de produtos ou processos que ainda não estão capazes de dar início imediato a algum empreendimento, como plano de negócio definido, tecnologia testadas, protótipos feitos e recursos financeiros garantidos (UNC, 2019).

As pré-incubadoras da UNOESC é uma rede com filiais presentes em diversas cidades de Santa Catarina, entre elas: Chapecó, Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste. Seguindo uma mesma metodologia de pré-incubação e tendo o mesmo edital, cada filial se difere quanto aos setores do seu foco econômico. Porém, esses editais apenas são abertos para alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da Unoesc e das outras instituições de Ensino Superior; membros do corpo técnico e administrativo da Unoesc. Docentes e pesquisadores inativos da Unoesc e de outras instituições de ensino e pesquisa; empreendedores de iniciativa privada, tendo ao menos um acadêmico matriculado ou egresso da Unoesc na equipe de trabalho (UNOESC, 2019). Filial de Joaçaba, única com vaga de pré-incubação residentes, apresenta alguns setores de foco econômico que vão além dos presentes em Chapecó. Por possuir vaga residente de pré-incubação, possui uma área de coworking que disponibiliza o conjunto de treinamentos, assessorias e serviços disponibilizados aos pré-incubados (UNOESC, 2019).



5. DISCUSSÃO

De acordo com Teixeira, Junior e Matos (2019) as mudanças em ambientes econômicos são constantes e, para empresas continuarem vivas e competitivas, elas precisam de auxílio e apoio, oferecidos pelos ambientes de inovação. Assim, o desenvolvimento de ideias e concretização de negócio (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017) são realizadas nas pré-incubadoras, que desempenham papel fundamental nos primeiros passos do empreendedor, sendo considerado um “ninho de empreendedores” pelo motivo de incentivo e disseminação da cultura empreendedora (NASCIMENTO, LABIAK JUNIOR, 2011).

Sendo, então, as pré-incubadoras um ambiente de inovação que oferece suporte aos empreendedores, auxiliando a transformar suas ideias de negócios em empresas formadas juridicamente, “oferecendo serviços de consultoria, apoio institucional aos novos negócios, networking e aproximação com entidades financeiras e de investimento, analisando também a sua viabilidade técnica mercadológica” (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017, p 6), as pré-incubadoras acima se encaixam verdadeiramente nessa tipologia.

Tendo o estado de Santa Catarina um dos mais empreendedores, segundo o ranking já apresentado de Endeavor (2017), a dominância do setor econômico tecnológico nas pré-incubadoras catarinense acompanha essa realidade. Com exceção à pré-incubadora Unoesc de Xanxerê, todas as outras do estado apresentam ao menos um foco econômico tecnológico. Porém, cada uma traz suas particularidades. A pré-incubadora da capital, Cocreation lab, apresenta como foco a economia criativa pela ligação com o Centro Sapiens e a renovação da área criativa do centro da cidade. Na Incubadora de Negócios, a área tradicional e social, além do cooperativismo, se faz presente. Incubadoras de Empresa no Município de Araranguá e a pré-incubadora tecnológica e empresarial de Concórdia, no entanto, apenas apresentam foco tecnológico. Na rede de pré-incubação Unoesc, a área dos setores agropecuários e de meio ambiente estão presentes no foco.

É notável, também, que a grande maioria das pré-incubadoras estão localizadas na região oeste do estado. Isso abre interpretações referente à maturidade do ecossistema em cada uma das regiões. Regiões como a capital do estado, Florianópolis, que possui um ecossistema de inovação mais desenvolvido, possui apenas uma pré-incubadora em toda sua extensão, porém, possui ainda dois ambientes de experimentação, um distrito de inovação, dois parques de inovação, cinco centros de inovação, quatro aceleradoras, duas incubadoras, trinta e dois coworking, sete ambientes makers e seis núcleos de inovação (TEIXEIRA; JUNIOR; MATOS, 2019), habitats que servem de auxílio para empresas e empreendedores



que estão um passo à frente no processo de negócios e inovação. Regiões como o Oeste, no entanto, que está iniciando agora esse ecossistema, ainda precisa de um auxílio e um apoio maior aos novos empreendedores e as novas ideias de inovação que surgem. Assim, a quantidade de pré-incubadoras é maior nesse contexto.

No entanto, muitas informações das pré-incubadoras não são disponibilizadas nos sites, portais das suas universidades e/ou prefeituras, muito menos em seus editais disponibilizados. Esses dados vão ao encontro de outros estudos que consideram alguma das tipologias de habitats de inovação que já indicam que estes ambientes não apresentam seus sites atualizados e que muitas informações contidas nesses ambientes ainda são desatualizadas (ALMEIDA, TEIXEIRA, 2016; GONÇALVES et al., 2016). A divulgação dos processos de pré-incubações não é realizada de forma a explicitar a necessidade dos empreendedores, como na apresentação de seus serviços oferecidos, métodos e processos utilizados, periodicidade dos editais ou ideias aceitas por edital. Essa falta de informação disponibilizadas por esses habitats de inovação podem dificultar a disseminação das informações dos habitats de inovação para futuros empreendedores que necessitam de apoio à transformação de ideias em negócios.

6 CONCLUSÃO

Tendo como objetivo do trabalho mapear as pré-incubadoras existentes no estado, contextualizando cada uma delas, informando sua localização, ano de fundação, pertencimento ou não às universidades, foco econômico, periodicidade de abertura de editais, ideias aceitas por edital, serviços oferecidos e o processo de pré-incubação. Para melhorar isso, é sugerível o contato via telefone ou e-mail com as pré-incubadoras, solicitando maiores informações. Foram mapeados nove pré-incubadoras no estado, levantados informações como localização, ano de fundação, foco econômico, periodicidade dos editais, tempo de pré-incubação, ideias aceitas para o edital, serviços oferecidos e se pertencem ou não a universidades.

Nesse mapeamento, foi notável uma grande predominância do foco econômico tecnológico em praticamente todas as pré-incubadoras do estado, além da grande concentração destas na parte oeste, dado à recente inicialização dessa região no ecossistema de inovação. Identificou-se nessa pesquisa a dificuldade de coletar informações sobre as pré-incubadoras, sendo essa uma lacuna a ser explorada em futuros trabalhos. Isso é consequência



da falta de sites institucionais e dos próprios editais que não possuem informações do processo em sua completude.

7 REFERÊNCIAS

CONCÓRDIA, A. UnC abre editais para ingressos na incubadora. Disponível em: <<http://www.acicconcordia.org.br/informativos/1424-unc-abre-editais-para-ingresso-na-incubadora>>. Acesso em: 8 maio 2019.

ALBERT, P.; GAYNOR, L. Technology business incubation management: Lessons of experience. High-Tech Entrepreneurship: Managing Innovation, Variety and Uncertainty, Routledge, London, p. 131-143, 2006.

ALMEIDA, C. G; TEIXEIRA, C. S. A comunicação dos parques científicos tecnológicos brasileiros. INOVA. 2016

ARARANGUA. **Conselho Municipal de Inovação**. Disponível em: <<https://www.ararangua.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/122668>>. Acesso em: 8 maio 2019a.

ARARANGUA. **Conselho Municipal de Inovação**. Disponível em: <<https://www.ararangua.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/13856/codNoticia/532685>>. Acesso em: 8 maio 2019b.

AZEVEDO, I. S. C.; TEIXEIRA C. S. As incubadoras de Santa Catarina. Florianópolis: Perse, 51p.:il, 2018. Acesso em: 05 maio 2019.

BRASIL. 2004. Lei nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em: 10 de mai de 2019.

CASTILHO. S.; TEIXEIRA, C. S. Uma análise do perfil das incubadoras de empresas localizadas no estado de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016

DICKSON, A. Pre-incubation and the New Zealand Business Incubation Industry, report for Incubators New Zealand. 2004.

ENDEAVOR, Índice de Cidades Empreendedoras. 2017. Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/ice2017>>. Acesso em: 10 de abr 2019

FERREIRA, M. C. Z.; TEIXEIRA, C. S. Abrindo uma empresa: passos importantes para a formalização de um negócio. Florianópolis: Centro Sapiens, 27p.:il. 2017.

FERREIRA, M. C. Z.; TEIXEIRA, C. S.; FLÔR, C. S. A disseminação da cultura de inovação e o desenvolvimento dos Núcleos de Inovação Tecnológica nas ICTs de Santa Catarina. In: Conferência ANPROTEC. Anais... ANPROTEC. 26. Fortaleza, CE. 2016. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_66.pdf>. Acesso em: 15 de abr 2019

FLÔR, C. S.; TEIXEIRA, C. S. Aceleradoras: alinhamento conceitual. Perse Editora. 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/download-ebook-aceleradoras/>>. Acesso em: 10 de abr 2019

GIL, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

GONÇALVEZ, S. V; SANTOS, N; TEIXEIRA, C.S; MACEDO M. Formato notícia e curadoris digital em sites de parques brasileiros. In: Conferência ANPROTEC. Anais... ANPROTEC. 26. Fortaleza, CE. 2016.

HACKETT, S.; D. DILTS. 2004. “A Real Options-Driven Theory of Business Incubation.” The Journal of Technology Transfer 29 (1):41–54.



IFFS, edital n°1/INNE/UFFS/2017. [Http://www-hom.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/inne/2017-0001](http://www-hom.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/inne/2017-0001). Disponível em: <<http://www-hom.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/inne/2017-0001>>. Acesso em: 05 maio 2019a.

IFFS, Incubadora de Negócios. <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/inne/inicio/texto-rico>. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/inne/inicio/texto-rico>>. Acesso em: 05 maio 2019b

IFFS, Incubadora de Negócios – Campus Chapecó (INNE). <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/campus-chapeco/setores/incubadora-de-negocios-campus-chapeco>. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/campus-chapeco/setores/incubadora-de-negocios-campus-chapeco>>. Acesso em: 05 maio 2019c

LAPLENE, M. F.; CASSIOLATTO, J. E.; LASTRES, H. Projeto política brasileira de ciência, tecnologia e inovação: a lei de inovação e o sistema nacional de C&T&I. Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – Ciência, Tecnologia e Inovação, 2007.

NASCIMENTO, D. E.; LABIAK JUNIOR, S. Ambientes de cooperação para inovação. Aymar: Curitiba, 2011

PALLOTTA, V.; CAMPISI, D.. STarmac: An environment for the stimulation and development of entrepreneurial projects in academic institutions. *Industry and Higher Education*, v. 32, n. 4, p. 269-280, 2018.

PINTO, S. L. U.; AZEVEDO, I. S. C.; SANTOS, G. S. P.; HAMAD, A. F.; TEIXEIRA, C. S. O movimento maker: enfoque nos fablabs brasileiros. In: Conferência Anprotec. Anais... ANPROTEC. 26. Fortaleza, CE. 2016.

RAMOS, D. N.; PINTO, S. L. U.; TEIXEIRA, C. S. A análise das redes catarinenses de apoio à inovação e aos negócios. In: Congresso Internacional: Inovação Aberta na Indústria de Alimentos e Bebidas, Anais... III Congresso Internacional: Inovação Aberta na Indústria de Alimentos e Bebidas, IV Congresso Internacional de Energia: Eficiência Energética, Sistema

de Inovação Climática e Desenvolvimento Sustentável, I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento, Florianópolis, 2017.

SAPIENS, Centro. Cocreation Lab. Disponível em: <<https://centrosapiens.com.br/cocreationlab/>>. Acesso em: 05 maio 2019

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. [S.l], 2014.

TEIXEIRA, C. S.; EHLERS, A. C. T.; ABDALA, L. N.; MACEDO, M. Habitats de Inovação: Alinhamento Conceitual. Perse Editora, 2016a. Acesso em: 05 abril 2019.

TEIXEIRA, C. S.; HOLTHAUSEN, F. Z.; MORÉ, R. P. O. As leis municipais de inovação: um estudo de Santa Catarina. 25ª conferência AMPROTEC. Mato Grosso. 2015.

TEIXEIRA, M. M.; SANTOS, J. H.; TEIXEIRA, C. S. Parques Científicos e Tecnológicos: análise do Estado de Santa Catarina. In: Congresso Internacional: Inovação Aberta na Indústria de Alimentos e Bebidas, Anais: III Congresso Internacional: Inovação Aberta na Indústria de Alimentos e Bebidas, IV Congresso Internacional de Energia: Eficiência Energética, Sistema de Inovação Climática e Desenvolvimento Sustentável, I Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento, Florianópolis, 2017

TEIXEIRA, C. S.; JUNIOR, P. R. P.; MATOS, G. P. Habitats de Inovação de Florianópolis: os ambientes transformam o ecossistema de inovação e empreendedorismo. São Paulo: Perse: il.2018. 2v. 125p.

UNDP. Ranking IDHM Municípios 2010. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 06 maio 2019.

UNOESC. EDITAL N° 04/Unoesc-R/2019. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/publicacoes_legais/Edital_n%C2%BA_04_PRE_INCUBADORA_2019..pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.



USINE, University Start-up of International Entrepreneurs. 2002

VOISEY, P.; JONES, P.; THOMAS, B. The pre-incubator: a longitudinal study of 10 years of university pre-incubation in Wales. *Industry and higher education*, v. 27, n. 5, p. 349-363, 2013.

VOISEY, P.; GORNALL, L.; JONES P.; THOMAS, B. 2006, 'The measurement of success in a business incubation project', *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol 13, Nº 3, pp 454-468

YIN, R. K.; DE CASO, Estudo. Planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, v. 2, 2001.